



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA S/C LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

VICTÓRIA KATRINE DE SOUSA COSTA

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES
E MOLDAGEM DA IMAGEM CORPORAL EM ATLETAS
ADOLESCENTES**

Itaituba - PA
2024

VICTÓRIA KATRINE DE SOUSA COSTA

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES
E MOLDAGEM DA IMAGEM CORPORAL EM ATLETAS
ADOLESCENTES**

Trabalho de conclusão de Curso apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título
de Bacharel em Fisioterapia, sob a orientação
da Prof.^a. Ma. Cristhianny Almeida e Silva
Aguiar

Itaituba - PA
2024

VICTORIA KATRINE DE SOUSA COSTA

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES
E MOLDAGEM DA IMAGEM CORPORAL EM ATLETAS
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Prof. Mestra Cristhianny Almeida e Silva Aguiar.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Cristhianny Almeida e Silva Aguiar, Mestre

Avaliador (a): _____ Nota: _____

Prof. Nome, titulação

Avaliador (a): _____ Nota: _____

Prof. Nome, titulação

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, ____ de março de 2024

À minha família, em especial à minha mãe Liliana e ao meu irmão Erick, pelo amor, carinho e estímulo que me ofereceram. A minha bisavó Geralda (in memorian), com muito amor e saudades. Dedico-lhes essa conquista com gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, por me guiar através de cada etapa desta jornada, iluminando meu caminho nas horas de dúvida e me fortalecendo nos momentos de fraqueza. Agradeço ao meu irmão **Erick de Sousa Silva** por estar sempre ao meu lado.

À minha mãe, **Liliana Bezerra de Sousa**, meu eterno agradecimento por seu amor incondicional, apoio e sacrifícios. Aos meus avós maternos **Lúcia e Antônio**, e meus avós paternos **Raimunda e Edvaldo**, verdadeiros tesouros de sabedoria e amor. Obrigada por todas as histórias compartilhadas, pelas lições de vida e por serem exemplos de perseverança e fé.

Às minhas tias **Leilane, Ana Paula, Angelina, Patrícia, Nerivania e Nerivalda**, e ao meu pai **Edivan** meu mais profundo agradecimento se estende a vocês que estiveram ao meu lado, apoiando-me incondicionalmente, compreendendo minhas ausências e celebrando cada conquista com tanto entusiasmo quanto eu.

Ao meu tio e padrinho **Anderson Bezerra de Sousa**, figura inspiradora e exemplo de retidão e generosidade, expressei minha gratidão por seu constante apoio e orientação. Suas palavras de sabedoria e incentivo foram uma fonte de força e inspiração para mim. Sua presença e apoio durante toda essa jornada foram inestimáveis e muito apreciados. Obrigada por sempre acreditar em mim e por ser uma fonte constante de inspiração.

Aos meus amigos do grupo “Caldeirão” e ao meu namorado **Huelton**, cada momento compartilhado, cada discussão e risada, foram valiosos para aliviar o estresse e me lembrar da importância de manter o equilíbrio. Vocês foram uma verdadeira família acadêmica, sempre prontos para ajudar e incentivar.

Por último, mas definitivamente não menos importante, minha orientadora **Ma. Cristhianny Almeida e Silva Aguiar**, cuja paciência, conhecimento e dedicação moldaram este trabalho. Sua orientação precisa e seu apoio incansável foram cruciais para minha formação e sucesso deste TCC. Obrigada por acreditar em meu potencial e por me guiar com tanta sabedoria e profissionalismo.

A todos vocês, meu sincero agradecimento. Cada um de vocês foi essencial nesta jornada, e compartilho essa conquista com todos.

A saúde do corpo começa pela educação da mente.

‘Rangel Lima’

RESUMO

O presente trabalho trata da atuação da Fisioterapia na imagem corporal e transtornos alimentares em atletas adolescentes. Apresenta por objetivo geral: apontar a relação entre a pressão por um corpo idealizado, o alto desempenho atlético, a imagem corporal e os transtornos alimentares em atletas adolescentes para compreender qual o papel da fisioterapia diante desse contexto. E traz como objetivos específicos: investigar a relação entre imagem corporal, transtornos alimentares e saúde mental em atletas adolescentes; analisar fatores de risco e impacto no desempenho atlético; além de, avaliar a eficácia fisioterapêutica nessas questões. Como metodologia realizou-se uma Revisão de literatura, ferramenta que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Como resultado foi demonstrado, principalmente, a importância do fisioterapeuta no acompanhamento de atletas adolescentes com transtornos alimentares. Esses profissionais, desempenham um papel fundamental na detecção precoce, prevenção e tratamento desses problemas. A pesquisa evidencia a necessidade contínua de estudos aprofundados para avaliar o impacto e a eficácia da intervenção fisioterapêutica na saúde mental e física dos atletas adolescentes, visando aprimorar ainda mais o suporte oferecido a essa importante parcela da população.

Palavras-chave: Imagem corporal. Atletas. Adolescentes. Fisioterapia.

ABSTRACT

This present study addresses the role of Physiotherapy in body image and eating disorders in adolescent athletes. Its general objective is to identify the relationship between the pressure for an idealized body, high athletic performance, body image, and eating disorders in adolescent athletes to understand the role of physiotherapy in this context. Its specific objectives include investigating the relationship between body image, eating disorders, and mental health in adolescent athletes; analyzing risk factors and impact on athletic performance; as well as evaluating the effectiveness of physiotherapy in these issues. The methodology involved a Literature Review, a tool aimed at synthesizing results obtained in research on a topic or issue in a systematic, ordered, and comprehensive manner. The results mainly demonstrated the importance of physiotherapists in monitoring adolescent athletes with eating disorders. These professionals play a crucial role in early detection, prevention, and treatment of these problems. The research highlights the ongoing need for in-depth studies to assess the impact and effectiveness of physiotherapeutic intervention on the mental and physical health of adolescent athletes, aiming to further enhance the support provided to this important segment of the population.

Keywords: Body image. Athletes. Adolescents. Physiotherapy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo dos fatores que influenciam o desenvolvimento e manifestação da imagem.....	15
Figura 2 - Três principais transtornos alimentares e seus sintomas em seres humanos (AN: anorexia nervosa; BN: bulimia nervosa; TCAP: transtorno da compulsão alimentar periódica)	19
Figura 3 - Três principais transtornos alimentares e seus sintomas em seres humanos (AN: anorexia nervosa; BN: bulimia nervosa; TCAP: transtorno da compulsão alimentar periódica)	20
Figura 4 – Fluxograma de seleção dos estudos.....	31

LISTA DE SIGLAS

AN – Anorexia Nervosa

AVD's – Atividades de Vida Diária

BAT – Teste de Atitude Corporal

BCAS – Escala de Avaliação da Consciência Corporal

BN – Bulimia Nervosa

BSQ – Body Shape Questionnaire

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

DSM – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

EANS – Educação Alimentar, Nutricional e em Saúde

EAT – Eating Attitudes Test

IC – Imagem Corporal

IMC – Índice de Massa Corporal

OMS – Organização Mundial da Saúde

TAS – Transtornos Alimentares

TCAP – Transtornos da Compulsão Periódica

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDM – Transtorno Dismórfico Muscular

TEB – Transtorno do Espectro da Bulimia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 IMAGEM CORPORAL.....	14
2.1.1 Imagem corporal no contexto esportivo	15
2.1.2 Fatores que afetam a imagem corporal.....	17
2.2 TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES	17
2.2.1 Anorexia Nervosa.....	18
2.2.2 Bulimia Nervosa	20
2.2.3 Vigorexia	21
2.3 FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO PARA DETECTAR TRANSTORNOS ALIMENTARES E DISTORÇÃO DA PERCEPÇÃO CORPORAL	22
2.4 SAÚDE MENTAL E FISIOTERAPIA	23
2.4.1 Atuação fisioterapêutica quanto à busca pelo corpo perfeito	25
3 METODOLOGIA.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
5 CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

A insatisfação com o próprio corpo pertence ao componente psicológico da percepção da imagem corporal, sendo caracterizada por sentimentos adversos em relação ao peso e à configuração física a não aceitação das características da puberdade que pode acarretar dificuldades na construção da imagem corporal do jovem (FORTES *et al.*, 2013). Os objetivos da fisioterapia abrangem não apenas aspectos físicos, mas também psicológicos, com intuito de elevar a autoestima e a confiança dos indivíduos, encorajando uma mentalidade positiva e ativa, o que promove uma imagem corporal mais positiva, reduzindo o isolamento social e abordando a consciência do corpo afetada (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

A pressão pelo desempenho, manifestada através de influências externas provenientes de treinadores, patrocinadores, administradores e familiares em busca de melhores resultados, é considerada responsável por gerar um quadro de estresse físico e mental em atletas jovens, o que pode criar um ambiente propício para o surgimento de transtornos alimentares (TAs) nos adolescentes (ALVES, 2023). Diante do contexto de crescente pressão social por um corpo idealizado e do intenso foco na excelência atlética entre os atletas adolescentes, emerge uma questão premente: Como a fisioterapia atua diante da pressão por um corpo idealizado e o alto desempenho atlético que moldam a imagem corporal e podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos alimentares em atletas adolescentes?

Este trabalho tem como objetivo geral: apontar a relação entre a pressão por um corpo idealizado, o alto desempenho atlético, a imagem corporal e os transtornos alimentares em atletas adolescentes para compreender qual o papel da fisioterapia diante desse contexto. E traz como objetivos específicos: investigar a relação entre imagem corporal, transtornos alimentares e saúde mental em atletas adolescentes; analisar fatores de risco e impacto no desempenho atlético; além de, avaliar a eficácia fisioterapêutica nessas questões.

Com uma abordagem descritiva e analítica e qualitativa, esta pesquisa foi realizada através de revisão literária, onde aborda os principais fatores decorrentes dos transtornos alimentares e imagem corporal descrito na seção destinada à metodologia. Esta justifica-se pela necessidade de compreender os impactos da pressão por um corpo idealizado e do alto desempenho atlético na imagem corporal e no desenvolvimento de transtornos alimentares em atletas adolescentes. Essa

compreensão é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Ademais, é importante investigar o papel da Fisioterapia dentro de uma abordagem multidisciplinar, visando aprimorar as práticas de cuidados e oferecer suporte holístico a essa população vulnerável.

O trabalho em questão estrutura-se da seguinte forma: esta introdução, apresentando em especial, os objetivos da pesquisa seguida pela fundamentação teórica abordando os aspectos do cenário competitivo do esporte, especialmente entre os jovens, a procura incessante por um desempenho esportivo de alto nível e a busca por uma imagem corporal idealizada, o que têm se revelado desafios complexos e interligados. Na sequência, a metodologia empregada para se alcançar os objetivos e responder a problemática levantada por ocasião do projeto de pesquisa. O resultado e discussão da pesquisa apresenta estudos realizados, no que tange à imagem corporal e transtornos alimentares em atletas adolescentes, visualizando dificuldades, desafios e possíveis benefícios do fisioterapeuta na saúde mental desses atletas. Finaliza-se com a discussão do estudo e a apresentação das referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 IMAGEM CORPORAL

Pode ser definida como Imagem Corporal (IC) a formação multidimensional que envolve tanto a percepção corporal, o desenho que uma pessoa tem em sua mente em relação ao tamanho, quanto imagem e formas corporais, juntamente com os sentimentos que ela possui em relação a isso (SCHERER *et al.*, 2010). Quando as emoções são manifestadas fisiologicamente, isso amplia o campo das imagens corporais e da percepção corporal por parte dos outros.

O conceito de imagem corporal está relacionado com a compreensão de como os fatores externos e internos influenciam a forma de perceber o próprio corpo e como os outros o percebem ao longo do tempo. É possível construir e modificar imagens corporais, cuja variedade é determinada pelos aspectos emocionais variáveis do ser humano.

No passado, o modelo de beleza exaltado era caracterizado por um corpo feminino obeso. Atualmente, a figura humana ideal passou a ser um corpo magro, esguio e atlético. Entretanto, esse padrão de beleza desconsidera os aspectos de saúde e as diferentes constituições físicas da população, acarretando, muitas vezes, uma IC negativa, indicada por altos níveis de insatisfação com o corpo.

No âmbito da cultura contemporânea, a imagem corporal tem sido influenciada de forma significativa pelas mensagens e padrões de beleza promovidos pela mídia, publicidade e pelas normas sociais. Isso muitas vezes leva a uma busca incessante por uma idealização da aparência física, gerando preocupações excessivas com o peso, forma e tamanho do corpo. Essa pressão social muitas vezes resulta em consequências negativas para a saúde mental, incluindo transtornos alimentares (TA), ansiedade, depressão e baixa autoestima (ANDRADE *et al.*, 2022).

Isso pode levar os indivíduos a desenvolverem comportamentos disfuncionais em relação à alimentação, como restrições extremas de calorias, medo obsessivo de ganhar peso e práticas prejudiciais, como o vômito. Além disso, esses distúrbios estão frequentemente associados a uma inquietação profunda na forma como a pessoa percebe seu próprio corpo, o que pode resultar em danos físicos e emocionais significativos. Deste modo, é fundamental abordar essas questões e promover a conscientização sobre a importância de uma imagem corporal saudável e aceitação de diferentes tipos de corpos, para prevenir o desenvolvimento dessas condições graves.

Em seu trabalho Eiras *et al.*, 2012 evidencia o modelo de Sled (1994) que demonstra o processo de construção e reconstrução da imagem corporal onde ela pode sofrer influência de muitos fatores (figura 1).

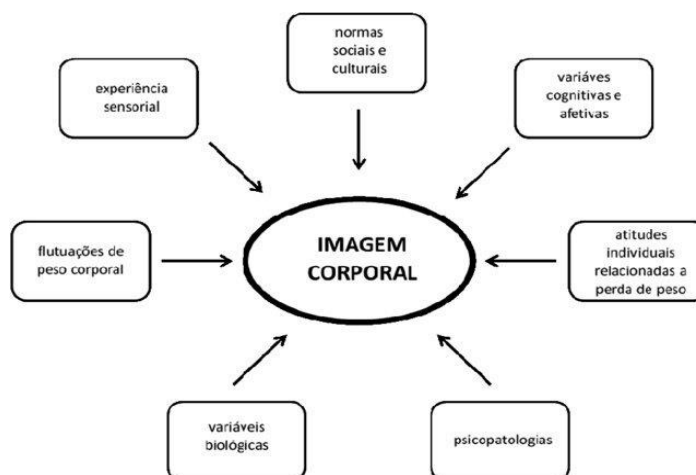


Figura 1 – Modelo dos fatores que influenciam o desenvolvimento e manifestação da imagem corporal. Fonte: Eiras *et al.* (2012).

Outro transtorno em evidência é a vigorexia relacionada em como a pessoa enxerga a musculatura do corpo, que leva a preocupação excessiva de estar forte e musculoso, afetando o desempenho de atividades sociais ou ocupacionais, fazendo que se dediquem muitas horas do dia praticando exercícios e levando a ingestão de anabolizantes (SILVA *et al.*, 2018).

À medida que a imagem corporal continua a desempenhar um papel crucial na sociedade, suas implicações se estendem para uma variedade de contextos, incluindo o esporte. A imagem corporal no contexto esportivo é uma área de estudo que merece atenção especial, pois a performance atlética muitas vezes é influenciada pela forma como os atletas percebem seus corpos e como lidam com as pressões associadas ao desempenho físico.

2.1.1 Imagem corporal no contexto esportivo

A imagem corporal desempenha um papel significativo no contexto esportivo, influenciando a autoestima, o desempenho e o bem-estar dos atletas. Quando os atletas têm uma imagem corporal positiva, eles tendem a se sentir mais confiantes em suas habilidades e, conseqüentemente, melhoram seu desempenho.

Além disso, a mídia desempenha um papel significativo na moldagem da percepção da imagem corporal no contexto esportivo. A exposição constante a atletas

de elite e celebridades fitness com corpos "ideais" pode criar expectativas inatingíveis para atletas em desenvolvimento. Pesquisadores, como Perloff (2014), destacaram a importância de abordar a representação da imagem corporal na mídia esportiva, promovendo uma visão mais realista e inclusiva da diversidade de corpos atléticos. Isso não só pode ajudar a reduzir a pressão sobre os atletas, mas também a inspirar uma geração mais ampla a se envolver em atividades esportivas, independentemente de sua aparência.

No entanto, a pressão para atender a certos padrões estéticos e de peso pode levar a distorções na imagem corporal, afetando negativamente os atletas. Estudos, como o de Kristjándóttir *et al.* (2019), destacam que a insatisfação com a imagem corporal pode resultar em comportamentos prejudiciais, como dietas extremas, uso de substâncias para melhorar o desempenho e transtornos alimentares, que podem prejudicar o desempenho esportivo e a saúde a longo prazo.

A concepção pela IC é formada pelo formato do corpo, que está associada a fatores biológicos, condições sociais e interpessoais. Já a distorção de imagem corporal refere-se ao tamanho do corpo, classificando-o como menor e maior, estando correlacionada com fatores como a autoestima no qual destaca a avaliação que o indivíduo tem sobre as experiências interpessoais fazendo com que tenha pensamentos críticos com relação ao corpo associados aos padrões da sociedade (CHAGAS *et al.*, 2019).

De acordo com Ahadzadeh *et al.* (2018) a autoestima está associada a imagem corporal, sendo algo que diminui a avaliação negativa, a insatisfação com o próprio corpo. Como efeito da autoestima elevada, o indivíduo cria uma barreira contra os sentimentos negativos em relação ao seu corpo, o que reduz a ansiedade e os julgamentos o que atenua a autoestima sobretudo dos jovens.

Para melhorar a imagem corporal no contexto esportivo, é fundamental que as organizações esportivas, treinadores e atletas trabalhem em conjunto para criar um ambiente que valorize o desempenho, a saúde e a diversidade corporal. Ao incentivar a aceitação do corpo e promover uma cultura esportiva inclusiva, podemos ajudar os atletas a prosperar, focando no que seus corpos podem realizar em vez de como se encaixam em estereótipos de beleza.

2.1.2 Fatores que afetam a imagem corporal

Diferentes fatores como, por exemplo, a moda, o gênero, influências educacionais e familiares, alterações físicas (acne, crescimento de cabelo, menstruação e desenvolvimento mamário) expõem os adolescentes em cenários desconhecido com imagens corporais vulneráveis (IRVINE *et al.*, 2019).

A adolescência é considerada um período conturbado no desenvolvimento da imagem corporal. É a partir dessa fase que se inicia a transição da infância para a vida adulta e está diretamente associada principalmente com mudanças físicas e sociais. A influência dos pais também está relacionada com a imagem corporal dos adolescentes. Essa relação entre pais e adolescentes, possui impacto significativo no desenvolvimento da insatisfação da imagem corporal (HOSSEINI; PADHY, 2021).

A família, principalmente os pais, desempenham um papel crucial no desenvolvimento da imagem corporal na vida dos jovens. Os pais são responsáveis pelo aumento ou a diminuição de consumo de alimentos e, com o risco de desenvolvimento de alteração na imagem corporal. Uma vez que a atenção especial aos filhos em relação ao controle de peso, persuasão de forma direta ou indiretamente na satisfação da imagem corporal (SHORAKA; AMIRKAFI; GARRUSI, 2019).

De acordo com AHADZADEH *et al.* (2018) a imagem corporal tem sido observada como um fenômeno social, ainda que seja um conceito mental. O corpo socialmente desejável tem sido buscado tanto por adolescentes do sexo feminino quanto masculino, sendo uma forma de manter-se com um padrão corporal aceito, além de fazer parte de um componente do ciclo de vida, sendo imprescindível para o bem-estar.

A insatisfação corporal está negativamente associada à autoestima, sendo um fator preditor da redução da autoestima, principalmente em adolescentes, a preocupação excessiva com a imagem corporal desencadeando processo de inferioridade, o que pode ocasionar quadros de depressão, ansiedade e TAs.

2.2 TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES

Os Transtornos Alimentares são reconhecidos como condições psiquiátricas, nas quais os indivíduos que manifestam tais sintomas clínicos são afetados por uma alteração nos padrões de comportamento alimentar. Esta condição, por conseguinte, resulta em uma distorção da percepção da sua imagem corporal, acarretando prejuízos à saúde (BANDEIRA *et al.*, 2016).

Diferentes categorias de distúrbios no comportamento alimentar, configurando-se como uma etiologia multifatorial que engloba predisposição genética, influências socioculturais, biológicas e psicológicas. Os transtornos alimentares são concebidos como síndromes comportamentais que, progressivamente, desencadeiam processos que comprometem a qualidade de vida e a saúde do indivíduo. Tais distúrbios associam-se a diferentes modalidades comportamentais relacionadas à alimentação, tornando-se agravantes à medida que a severidade e a intensidade dos sintomas aumentam (BRANDT *et al.*, 2019).

Laus *et al.* (2013) afirma que a fase da juventude representa um estágio no desenvolvimento humano caracterizado por alterações biológicas e psicológicas que provocam inquietações e angústias. A manifestação da sexualidade e a desafio na definição da identidade pessoal são reconhecidos como alguns dos elementos vinculados a esse período.

Nesta fase, muitos jovens se veem imersos em um complexo labirinto emocional, no qual a busca por identidade e aceitação social frequentemente se entrelaça a preocupações exacerbadas com a imagem corporal. A pressão para conformidade aos padrões estéticos idealizados intensifica-se, amplificando a vulnerabilidade desses jovens a distorções cognitivas relacionadas à alimentação e ao próprio corpo.

Stefani *et al.* (2023) discute a frequência de possíveis transtornos alimentares em jovens atletas, ressaltando que 52,1% das atletas do sexo feminino foram identificadas como estando em risco de transtorno alimentar, de acordo com a avaliação realizada pela equipe de medicina esportiva. Além disso, aborda a associação entre a insatisfação com a imagem corporal e o risco de transtorno alimentar em homens e mulheres jovens em idade universitária.

Durante a fase de adolescência o desenvolvimento, fatores socioculturais e pressões relacionadas à imagem corporal podem desempenhar um papel crucial na manifestação desses distúrbios. A detecção precoce e a intervenção adequada tornam-se essenciais para mitigar os impactos negativos na saúde física e mental dos adolescentes.

2.2.1 Anorexia Nervosa

Segundo Feng *et al.* (2023) a anorexia nervosa é um transtorno alimentar complexo e grave caracterizado por uma preocupação excessiva com o peso corporal

e uma busca implacável pela magreza extrema. Essa condição psicológica e física afeta predominantemente jovens, especialmente mulheres, embora homens também possam ser afetados.

De acordo com Carvalho (2020) a origem etimológica da palavra "anorexia" remonta ao grego, em que "an" denota ausência e "orexis" refere-se a apetite. No contexto psicopatológico, essa terminologia revela-se inadequada, uma vez que entre os indivíduos com Anorexia Nervosa (AN), não se verifica uma verdadeira falta de apetite, pelo menos nos estágios iniciais da condição. Ao contrário, observa-se um controle voluntário e obsessivo sobre a qualidade e quantidade dos alimentos ingeridos.

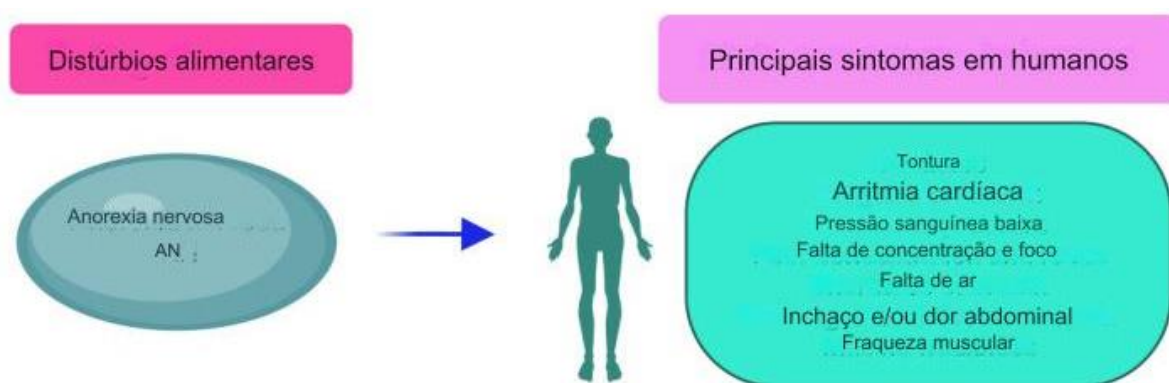


Figura 2 - Três principais transtornos alimentares e seus sintomas em seres humanos (AN: anorexia nervosa; BN: bulimia nervosa; TCAP: transtorno da compulsão alimentar periódica). FONTE: Adaptado de Feng *et al.*, (2023).

Segundo Behar *et al.* (2018), o incremento na atividade das regiões do córtex pré-frontal orbital e dorsolateral durante e após a puberdade pode contribuir para a intensificação de preocupações excessivas, perfeccionismo e obsessões em indivíduos diagnosticados com Anorexia Nervosa (AN), resultando em um aumento da ansiedade. Adicionalmente, as consistentes descobertas acerca das alterações na estrutura e função cerebrais fornecem evidências biológicas de que o cérebro é diretamente impactado pela desnutrição prolongada, destacando a importância da reabilitação precoce do peso.

A AN é definida como distúrbio alimentar ocasionado pela intensa perda de peso autoprovocada, onde o indivíduo tem uma visão distorcida do seu corpo. Entretanto, essa patologia geralmente assinala-se por alterações comportamentais e cognitivas, através de comportamento alimentar altamente restritivos, exercício físico

em excesso ou até mesmo vômitos autoinduzido, uso de laxantes e medicamentos em busca desenfreada pela magreza, comportamentos que gerem parte de critérios de diagnósticos para a anorexia (ARAUJO, 2017).

Em suma, a anorexia nervosa em adolescentes não apenas representa um desafio clínico complexo, mas também destaca a necessidade premente de abordagens abrangentes e apoio ativo. A compreensão profunda desses desafios é crucial para implementar intervenções eficazes e promover a saúde mental e física dos jovens afetados.

2.2.2 Bulimia Nervosa

A Bulimia Nervosa (BN) é reconhecida como um distúrbio multifacetado, caracterizado pela valorização da autoimagem, tanto em relação à forma corporal quanto ao peso. Esse transtorno envolve episódios recorrentes de compulsão alimentar e comportamentos compensatórios, todos conduzidos na tentativa frustrada de perder peso (MATHISEN *et al.*, 2017).

A BN é um transtorno alimentar complexo, manifestando-se por meio de uma série de sintomas físicos, comportamentais e emocionais que podem variar significativamente entre os indivíduos afetados. Esses sinais são cruciais para a identificação e o entendimento da condição, abrangendo desde práticas alimentares desordenadas, como episódios de compulsão alimentar seguidos de métodos compensatórios para evitar o ganho de peso, até questões psicológicas profundas, como a distorção da autoimagem e a obsessão com a forma e o peso corporal.

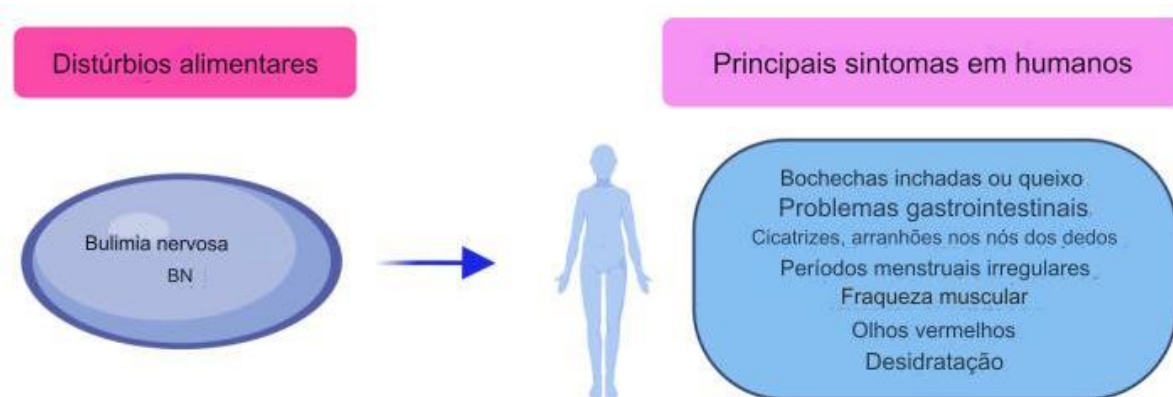


Figura 3 - Três principais transtornos alimentares e seus sintomas em seres humanos (AN: anorexia nervosa; BN: bulimia nervosa; TCAP: transtorno da compulsão alimentar periódica). FONTE: Adaptado de Feng *et al.*, (2023).

Berner *et al.* (2018) destaca que a pessoa afetada vivencia um ciclo complexo de comportamentos alimentares disfuncionais. Os recorrentes episódios de compulsão alimentar, nos quais uma quantidade excessiva de alimentos é consumida em um curto período, são seguidos por estratégias compensatórias, como vômitos autoinduzidos ou excesso de exercício.

A BN é uma doença mental grave com complicações potencialmente perigosas. As relações familiares desempenham um papel crítico no desenvolvimento ou persistência da doença. Para compreender melhor o papel da alimentação nas interações familiares entre adolescentes com BN, Lecomte *et al.* (2019) estudaram a dinâmica de suas famílias em contraste com as de adolescentes com anorexia nervosa. Confirmou a necessidade de uma abordagem sistêmica além da terapia individual e os benefícios de estabelecer interações familiares que não envolvam alimentos para reconstruir a comunicação, incluindo aquelas com irmãos.

Brandt *et al.*, (2019) afirma que de acordo com o DSM-5, a bulimia inclui o Transtorno do Espectro da Bulimia (TEB), conhecido como “bulimia nervosa de baixa frequência”. Alguns estudos não distinguem entre os indivíduos com BN e TEB, pois esses grupos frequentemente demonstram os mesmos índices clínicos, incluindo pensamentos e comportamentos semelhantes.

A despeito desses esforços para controlar o peso, a pessoa com BN frequentemente enfrenta uma intensa insatisfação com a imagem corporal, contribuindo para a perpetuação desse ciclo de comportamento prejudicial.

2.2.3 Vigorexia

A vigorexia, também conhecida como transtorno dismórfico muscular (TDM), é uma condição psicológica que tem se tornado cada vez mais relevante entre os adolescentes. Caracterizada por uma preocupação excessiva e distorcida com a imagem corporal, a vigorexia leva os jovens a uma busca incessante por uma musculatura percebida como ideal, muitas vezes associada a padrões inatingíveis promovidos pela sociedade contemporânea (KOTONA *et al.*, 2018).

De acordo com Pires e Batista (2016), em um estágio crucial de desenvolvimento físico e emocional, os adolescentes podem sucumbir à pressão social, influências midiáticas e padrões de beleza irrealistas, contribuindo para o surgimento desse transtorno. A vigorexia não apenas afeta a saúde física dos jovens, mas também pode ter implicações sérias em seu bem-estar psicológico.

Dessa forma Bragança e Silva (2016) apontam que a prática de exercícios em excesso, conhecida como “*overtraining*”, em que a demanda de esforço supera a capacidade de desempenho do indivíduo, resulta em um desbalanceamento entre a carga de trabalho e a capacidade funcional do corpo.

Esse distúrbio afeta predominantemente jovens, especialmente aqueles envolvidos em atividades físicas intensas ou culturas que valorizam a imagem corporal. A pressão social e a idealização de corpos perfeitos nas mídias sociais têm contribuído para o aumento dos casos de vigorexia entre os jovens (Santos *et al*, 2012). Essa obsessão pelo corpo musculoso muitas vezes leva a comportamentos prejudiciais à saúde, como o abuso de esteroides anabolizantes e a prática excessiva de exercícios físicos, podendo resultar em lesões graves e distúrbios alimentares.

Na faixa etária juvenil, onde se desdobram vigorosas transformações físicas e psicológicas, alguns atletas adolescentes veem-se envolvidos em uma manifestação crescente de vigorexia, revelando uma obsessão desmedida pela conquista de uma figura muscular e atlética.

2.3 FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO PARA DETECTAR TRANSTORNOS ALIMENTARES E DISTORÇÃO DA PERCEPÇÃO CORPORAL

A identificação de transtornos alimentares e distorções da imagem corporal é um desafio que requer uma abordagem multifacetada, envolvendo o uso de vários instrumentos diagnósticos para garantir uma avaliação precisa. Estas são conduzidas por profissionais de saúde mental treinados e visam explorar a relação do indivíduo com a alimentação, seu comportamento alimentar, e a percepção de sua própria imagem corporal. Durante essas entrevistas, são feitas perguntas específicas que ajudam a revelar padrões de pensamento e comportamento associados a transtornos alimentares.

Sob essa perspectiva de Spivak-Lavi *et al.* (2021) o *Eating Attitudes Test* (EAT) é um instrumento amplamente reconhecido e utilizado para a identificação de comportamentos alimentares desordenados. Composto por uma série de afirmações relacionadas à alimentação, peso e comportamento dietético, os respondentes avaliam em 26 itens a frequência ou a intensidade de seus sentimentos e comportamentos em uma escala Likert de pontos, isto é, 0 (poucas vezes, quase nunca e nunca); 1 (frequentemente); 2 (muitas vezes); 3 (sempre).

O EAT é projetado para detectar uma variedade de atitudes alimentares que podem indicar risco ou presença de um transtorno alimentar, como anorexia nervosa ou bulimia nervosa. A facilidade de aplicação e a eficácia na identificação de atitudes problemáticas relacionadas à alimentação fazem do EAT uma ferramenta valiosa no rastreamento inicial de transtornos alimentares em diversos contextos, como clínicas, escolas e pesquisas de saúde pública (FORTES *et al.*, 2016).

No cenário clínico e não clínico, o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) é outro instrumento fundamental utilizado para avaliar a insatisfação com a imagem corporal. O questionário consiste em 34 itens que medem a preocupação do indivíduo com a forma do corpo, o medo de ganhar peso e a percepção de si mesmo em relação ao tamanho e à forma corporais. Como caracteriza Silva *et al.* (2016) o BSQ tem várias versões adaptadas para cada tipo de população referente ao seu país as versões adaptadas incluem os países como o Brasil, Portugal, Colômbia, Inglaterra, França, México, Espanha, Peru e Suécia.

Através de suas perguntas, o BSQ ajuda a identificar indivíduos que podem estar em risco de desenvolver transtornos alimentares baseados na obsessão com a forma do corpo e no medo intenso de engordar, componentes comuns na anorexia e bulimia nervosas.

Esses questionários fornecem informações valiosas sobre a severidade dos sintomas e o impacto dos transtornos alimentares na vida do indivíduo, facilitando o diagnóstico e a formulação do plano de tratamento.

2.4 SAÚDE MENTAL E FISIOTERAPIA

No dizer de Barbosa e Silva (2013) a preocupação com a saúde mental vem desde os primeiros séculos após o descobrimento do Brasil. A exclusão de pessoas com distúrbios mentais sempre existiu o que se parecia ser a medida correta para o tratamento, porém a promoção à saúde é uma das abordagens mais indicadas para pacientes psiquiátricos.

Conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental refere-se a "um estado de bem-estar em que o indivíduo realiza suas próprias habilidades, consegue lidar com os estresses normais da vida, trabalhar de maneira produtiva e frutífera, e é capaz de contribuir para a sua comunidade". De acordo com Probst (2017) a saúde mental transcende a mera ausência de transtornos mentais. Ela se manifesta em um contínuo que abrange desde a prosperidade da saúde mental

até um estado muito bom, passando pela saúde mental média, saúde mental diminuída, e até problemas e distúrbios de saúde mental.

Diferenciar a saúde mental de transtornos mentais é essencial para uma compreensão abrangente do bem-estar psicológico. A saúde mental refere-se ao equilíbrio emocional e psicológico que possibilita enfrentar os desafios da vida de maneira eficaz. Já os transtornos mentais indicam alterações significativas nos padrões de pensamento, comportamento e emoções, impactando as atividades cotidianas e a qualidade de vida.

Segundo Pavan *et al.* (2021) entre as manifestações que caracterizam os transtornos mentais, incluem-se alterações na estrutura corporal e no movimento, tais como dificuldades na execução de movimentos, rigidez muscular, modificações na postura, padrões anormais de respiração e comprometimento da expressão corporal. A existências dessas modificações corporais pode ser atribuída tanto ao próprio transtorno mental quanto à influência prolongada de medicamentos psicotrópicos. Esse quadro exerce um impacto significativo na funcionalidade e, por conseguinte, no dia a dia das pessoas.

Ações que compreendem a promoção da saúde devem estar relacionadas ao diagnóstico que com isso leva a um tratamento precoce, de tal modo que evitem a limitação e venha promover a reabilitação desse paciente. Afirmam Pauli e Campos (2015) que essas ações devem objetivar a recuperação, inclusão social e capacidade funcional para ser realizadas de maneira independente suas atividades de vida diária – AVD's.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) configuram-se como elementos fundamentais no cenário da saúde mental, adotando um modelo assistencial que prioriza a integralidade e humanização no processo de cuidado. Estas instituições desafiam o paradigma convencional do tratamento psiquiátrico, orientando-se pela promoção da reinserção social e autonomia dos indivíduos acometidos por transtornos mentais.

A fisioterapia, enquanto modelo interdisciplinar e ciência em constante desenvolvimento, integra-se em diversas áreas da saúde, incluindo a saúde mental, apesar de sua presença limitada ou quase inexistente nesses serviços. Ao compartilhar o ambiente com profissionais atuantes nesse campo, como os médicos que, por meio da psiquiatria, conduzem os atendimentos, incluindo aqueles realizados

nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), torna-se imperativo inserir o fisioterapeuta no cuidado ao paciente com transtorno mental.

Uma questão que precisa ser elucidada segundo Goulardins *et al.* (2019) diz respeito à relação entre fisioterapia e saúde mental, a qual já se evidencia na própria definição da fisioterapia, conforme estipulado pela Resolução nº 80, de 09 de maio de 1987, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Nessa definição, a fisioterapia é caracterizada como uma ciência aplicada cujo escopo de estudo abrange o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, considerando tanto as alterações patológicas quanto as repercussões psíquicas e orgânicas. Dessa maneira, a fisioterapia visa preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgãos, sistemas ou funções, estabelecendo, assim, uma conexão direta com o âmbito da saúde mental.

Como descrito por Silva *et al.* (2012) a participação do fisioterapeuta na equipe de saúde mental se mostra essencial, tanto em ambientes ambulatoriais e hospitalares, quanto em clínicas, centros de convivência e atenção psicossocial, bem como em cooperativas de trabalho. Essa presença consolida a fisioterapia como um componente terapêutico significativo na área da Psiquiatria, contribuindo de maneira complementar e integrativa para o cuidado global do paciente.

No âmbito da equipe multiprofissional de saúde mental, a fisioterapia desempenha um papel centrado na educação, prevenção e reabilitação assistencial, tanto de maneira individual quanto coletiva.

2.4.1 Atuação fisioterapêutica quanto à busca pelo corpo perfeito

A busca pelo corpo perfeito tem se tornado uma questão prevalente na sociedade contemporânea, impulsionada por padrões estéticos veiculados pela mídia e redes sociais. Nesse contexto, a atuação do fisioterapeuta emerge como fundamental, não apenas no tratamento de disfunções físicas, mas também na promoção da saúde e bem-estar, considerando os aspectos físicos, psicológicos e sociais envolvidos na percepção do próprio corpo.

A fisioterapia, com seu amplo conhecimento sobre o corpo humano e suas funcionalidades, oferece uma abordagem integral, auxiliando na conquista de um corpo saudável e na reabilitação da imagem corporal. Segundo Dean *et al.* (2019), a prática da fisioterapia vai além da reabilitação física, englobando a reabilitação da

autoestima e da imagem corporal, especialmente em indivíduos que buscam incessantemente por um ideal de corpo perfeito, muitas vezes inatingível.

A intervenção do fisioterapeuta pode ocorrer em diversas frentes, como na educação sobre práticas de exercícios físicos seguros e eficazes, no tratamento de lesões decorrentes de práticas inadequadas e no suporte para o desenvolvimento de uma relação saudável com o próprio corpo. Conforme destacam Resende, Câmara e Callegari (2014), é essencial que o fisioterapeuta atue de maneira preventiva e educativa, promovendo o entendimento sobre os limites do corpo e a importância de respeitá-los, visando um equilíbrio entre saúde física e satisfação pessoal.

Além disso, a fisioterapia contribui significativamente para o tratamento de distúrbios de imagem corporal, como a dismorfia muscular e a anorexia nervosa, oferecendo estratégias que reforcem a percepção positiva do corpo e fomentem hábitos saudáveis (GOULARDINS *et al.*, 2019). Através de uma abordagem holística, o fisioterapeuta é capaz de reconhecer e intervir nas diversas dimensões que influenciam a busca pelo corpo perfeito, promovendo não apenas a saúde física, mas também a mental.

A atuação do fisioterapeuta diante da busca pelo corpo perfeito é crucial, demandando uma prática baseada em evidências e centrada no paciente, que considere as múltiplas facetas envolvidas na percepção de si mesmo e na saúde integral. Logo, atuando em colaboração com psicólogos, nutricionistas e outros profissionais de saúde, desempenham um papel decisivo no desenvolvimento de estratégias integradas para promover uma imagem corporal saudável e um bem-estar integral.

Desse modo, o quadro 1 a seguir apresenta uma síntese de estratégias, destacando desde a importância da educação e da conscientização, até os desafios impostos pela idealização de um corpo perfeito.

Quadro 1 – Estratégias integradas para promoção de IC saudável.

Estratégias	Descrição	Colaboração Necessária
Educação e conscientização	Fornecer informações sobre a funcionalidade do corpo e os impactos da atividade física na saúde,	Psicólogos e Educadores Físicos.

	além de discutir a influência da mídia na percepção corporal.	
Promoção da autoestima	Utilizar técnicas de relaxamento e yoga para melhorar a relação com o corpo e incentivar atividades que fortaleçam a autoestima.	Psicólogos, Instrutores de Yoga.
Abordagem comportamental e cognitiva	Colaborar com psicólogos para aplicar técnicas que ajudem a modificar atitudes e pensamentos negativos sobre o corpo e a alimentação, utilizando abordagens como terapia comportamental e reestruturação cognitiva.	Psicólogos.
Intervenções físicas integrativas	Desenvolver programas de exercícios focados na percepção corporal e na funcionalidade, como yoga ou pilates, promovendo a saúde física e mental	Educadores Físicos, Instrutores de Pilates e Yoga.
Suporte interdisciplinar	Encaminhar pacientes para profissionais especializados quando necessário, especialmente em casos graves, como TA's.	Psicólogos, Nutricionistas, Psiquiatras.

FONTE: Adaptação de Probst, 2017.

Este quadro sintetiza uma abordagem holística e multidisciplinar, enfatizando a importância da colaboração entre diferentes profissionais de saúde para abordar de forma eficaz as questões psicológicas associadas à busca pelo corpo perfeito.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho consisti em uma revisão de literatura, de natureza descritiva, qualitativa e exploratória conforme Pedroso, Silva e Santos (2018) o principal objetivo da pesquisa descritiva é cobrir claramente todas as características e circunstâncias de um determinado grupo, indivíduo, acontecimento ou fenômeno, descrevendo cada detalhe com o conhecimento repassado ao pesquisador. Dessa forma, o autor tenta adquirir conhecimento e transferi-lo aos leitores, descrevendo todas as características, problemas e tudo o que foi observado durante o processo de pesquisa.

Como descrito por Minayo e Costa (2018) a abordagem da pesquisa qualitativa concentra-se na esfera de realidade que escapa à quantificação, destacando-se pelo seu envolvimento no domínio dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Em contraste com a abordagem estatística, regras e generalizações, a pesquisa qualitativa fundamenta-se em descrições minuciosas, comparações e interpretações.

De acordo com Gil (2002) para construir um estudo de pesquisa literária é necessário se basear em artigos científicos e em livros já existentes para preparar o estudo com base em outros autores. O desenvolvimento de um referencial teórico exige a seleção do material com base nos temas a serem abordados, conectando tudo e apresentando-o da melhor forma e de fácil compreensão para o leitor.

Segundo Pereira *et al.* (2018) na Revisão de literatura, é crucial utilizar apenas autores que abordem o tema em questão, facilitando o entendimento e tornando claro o objetivo do autor ao retratar o assunto.

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão detalhada, utilizando livros de plataformas digitais e artigos acadêmicos on-line. A seleção focou em materiais relevantes e atualizados, garantindo uma base sólida para a pesquisa e refletindo as últimas tendências e avanços no campo de estudo.

3.2 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS

Buscando integrar os principais estudos publicados a partir de 2010 sobre a relação entre imagem corporal, transtornos alimentares, saúde mental e a intervenção da fisioterapia em atletas adolescentes. Não houve a utilização de instrumentos específicos, uma vez que se trata de uma revisão literária.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca sistemática em bases de dados eletrônicas: *Scielo - Scientific Electronic Library Online*, *Lilacs – Literatura Latino-Americana*, *PubMed* e *Google acadêmico*. Essas bases foram escolhidas pois são umas das principais fontes de publicações na área da saúde. Para fins de realização de pesquisas nessas bases de dados eletrônicas, foram utilizadas as seguintes descrições de saúde: “Saúde mental e transtornos alimentares”, “Atividade e saúde mental”, “Transtorno alimentar em atletas”, “Exercício físico e saúde mental”, “*Eating disorder and physical therapy*”. Além disso, utilizou-se livros, periódicos científicos, teses e dissertações.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Consisti em estudos publicados a partir de 2010 que abordem a relação entre imagem corporal, transtornos alimentares e atletas adolescentes. Também foram considerados trabalhos que investiguem a intervenção da fisioterapia nesse contexto. Como critério de inclusão também foram utilizados artigos da língua portuguesa e língua inglesa.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos estudos que não atendam aos critérios de inclusão, bem como aqueles que não apresentem relevância para os objetivos específicos da revisão, artigos com conflitos de interesses e publicados antes do ano de 2010.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para Gil (2010), a tarefa de análise significa inicialmente organizar todo o material, dividindo-o em partes, conectando essas partes e procurando identificar tendências e padrões relevantes dentro delas. Na segunda etapa, essas tendências e padrões são reavaliados, buscando relações e inferências em um nível mais elevado de abstração.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica dos estudos selecionados, com fichamentos e sublinhado as seções pertinentes dos artigos, e análise de tabelas. Foram identificados e sintetizados os principais achados relacionados à imagem corporal, transtornos alimentares, saúde mental e a eficácia da intervenção fisioterapêutica em atletas adolescentes.

Todos os estudos e referências de estudos considerados relevantes para o trabalho foram examinados detalhadamente e todos os autores são mencionados com base nas informações obtidas no artigo, observada a necessidade de esclarecimento dos dados.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma revisão literária, não envolve a coleta de dados primários. No entanto, todos os estudos incluídos foram tratados com respeito às normas éticas de pesquisa. A devida referência foi feita aos autores e fontes, respeitando os direitos autorais respeitando a Lei de Direitos Autorais (Art. 1º da Lei de Direitos Autorais nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998). Por ser referente a uma pesquisa literária descritiva não houve necessidade de envio ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa ou aplicação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS

No que diz respeito aos riscos, tem-se as particularidades da amostra, composta por atletas adolescentes, que limita a generalização dos achados para outras faixas etárias ou grupos populacionais, demandando precaução na interpretação dos resultados. A inexistência de artigos, decorrente do estigma associado à saúde mental, pode igualmente impactar a representatividade de amostras.

A subjetividade na coleta de dados é um elemento intrínseco à pesquisa, uma vez que interpretações pessoais podem introduzir distorções e prejudicar a objetividade dos estudos encontrados. A complexidade na análise de dados pode conduzir a interpretações equivocadas ou a uma compreensão insuficiente dos resultados, por isso, deve-se ter uma compreensão completa de cada artigo.

O processo proporciona um aprofundamento significativo na temática, que permite uma contribuição substancial para o campo de estudo. O trabalho visa não apenas consolidar o conhecimento existente, mas também orientar sobre a prática clínica e oferecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e personalizadas às necessidades dessa população específica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Seleção dos artigos

Os artigos foram selecionados em um intervalo que compreende pesquisas realizadas a partir do ano de 2010 até 2023, mediante a consulta às seguintes bases eletrônicas de dados: *Scielo*, *PubMed* e *Google Acadêmico*. A Figura 4 apresenta o procedimento adotado para a seleção dos estudos.



Figura 4 – Fluxograma de seleção dos estudos. Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Foram identificados duzentos e dezesseis (216) artigos. Em seguida foram sujeitos à análise dos critérios de inclusão e exclusão, duzentos e onze (211) artigos foram eliminados por não se encaixarem nestas especificações de inclusão e exclusão do estudo. Contudo, mantem-se cinco (5) artigos que foram utilizados para compor os resultados desta pesquisa. Esses estudos apresentam **“a atuação do fisioterapeuta na saúde mental”** e a **“insatisfação corporal de atletas adolescentes”**.

4.2 Estudos Analisados

Os artigos selecionados após os critérios de inclusão e exclusão estão apresentados no Quadro 1, que contém informações como: classificação, indicado pela letra A (artigo) e enumerados de 1 a 5; base de dados; autor e ano; título; objetivos. A análise culminou na construção de uma categoria: “a fisioterapia atua diante da pressão por um corpo idealizado e o alto desempenho atlético que moldam a imagem corporal e podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos

alimentares em atletas adolescentes?”, que está disposta a seguir, visando expor o contexto atual da fisioterapia e a insatisfação corporal de atletas adolescentes.

CLASSIFICAÇÃO	BASE DE DADOS	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS
A1	Google Acadêmico	CUBRALATI <i>et al.</i> , 2014	Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes	O objetivo desse estudo foi investigar a relação entre imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes.
A2	SCielo	SILVA <i>et al.</i> , 2016	Impacto de um Programa Interdisciplinar de Educação Alimentar, Nutricional e em Saúde em adolescentes jogadores de voleibol.	O objetivo desse trabalho foi avaliar qualitativa e quantitativamente o impacto de um programa interdisciplinar de Alimentação, Nutrição e Saúde em adolescentes jogadores de voleibol, considerando suas necessidades específicas.
A3	PubMed	SOUNDY <i>et al.</i> , 2016	Considerando o papel dos fisioterapeutas dentro do tratamento e reabilitação de indivíduos com distúrbios alimentares: uma pesquisa internacional com médicos especialistas.	O objetivo do estudo é investigar a experiência, as práticas e os conhecimentos de especialistas internacionais em fisioterapia na área de Transtornos Alimentares (TAs).

A4	SCielo	FORTES; FERREIRA, 2011.	Comparação da insatisfação corporal e do comportamento alimentar inadequado em atletas adolescentes de diferentes modalidades esportivas.	O objetivo do estudo foi comparar a insatisfação corporal e o comportamento alimentar inadequado entre atletas adolescentes de diversas modalidades esportivas e diferentes níveis competitivos, utilizando o índice de massa corporal (IMC), o percentual de gordura e a idade como covariáveis.
A5	SCielo	FORTES; FERREIRA, 2014.	Comportamentos de risco para transtornos alimentares em atletas: associação com diversas características.	O objetivo deste estudo foi investigar a relação entre características psicológicas, físicas e demográficas e comportamentos de risco para transtornos alimentares (TA) em jovens atletas.

Quadro 1 – base de dados, autor, ano, título e objetivo dos estudos selecionados. Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A amostra discursiva foi organizada baseada na divisão que foi criada a partir da pergunta norteadora desta pesquisa. Cada estudo foi analisado buscando responder a esta categoria.

4.3 A FISIOTERAPIA ATUA DIANTE DA PRESSÃO POR UM CORPO IDEALIZADO E O ALTO DESEMPENHO ATLÉTICO QUE MOLDAM A IMAGEM CORPORAL E PODEM CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ATLETAS ADOLESCENTES?

Na presente seção, são apresentados e discutidos os resultados provenientes da análise dos cinco (5) estudos delineados no Quadro 2, destacando-se os principais achados para cada estudo, visando esclarecer o papel dos fisioterapeutas dentro do tratamento e reabilitação de indivíduos com distúrbios alimentares:

Em sua pesquisa, os autores Cubralati *et al.* (2014) do **A1** dirigiram um estudo transversal, que investigou a relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. O estudo foi composto

por cento e trinta e nove (139) adolescentes de ambos os sexos, com idades entre quinze (15) e dezessete (17) anos, estudantes do ensino médio de um colégio estadual em uma cidade do interior do estado do Paraná. A cidade em questão tem em média seis mil (6.000) habitantes e sua economia está centrada no setor rural.

Ainda com Cubralati *et al.* (2014) em seu estudo **A1** foram utilizados o teste de atitudes alimentares (EAT), validado por Bighetti (2003), e o questionário de imagem corporal (BSQ), validado por Di Pietro (2002). Os testes foram conduzidos pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo, que retornou à escola mais duas vezes para garantir que todos os alunos que consentiram em participar entregassem o termo de consentimento. Cada aluno respondeu individualmente aos questionários, e a aplicação durou 25 minutos, com a coleta total ocorrendo ao longo de aproximadamente dois meses.

Esses autores evidenciam uma associação significativa entre a distorção de imagem corporal e o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares entre os adolescentes estudados. A análise estatística mostrou que a associação entre distorção de imagem corporal e risco de transtorno alimentar foi estatisticamente significativa, as maiores proporções foram observadas em adolescentes do sexo feminino, indicando que as meninas são mais predisponentes à distorção de imagem corporal e ao risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, mesmo em uma cidade de pequeno porte.

Desse modo, é notório que existe uma relação entre a distorção de imagem e os transtornos alimentares, apesar de ser apenas em adolescentes do sexo feminino. Outro aspecto evidente é que, apesar da ausência de divisão entre adolescentes que fossem atletas e que não fazia nenhum tipo de exercício, assim, como houve a identificação de risco o autor solicitou ações de promoção à saúde mental que o fisioterapeuta poderia estar inserido.

O **A2** mostra um estudo de intervenção conduzido por Silva *et al.* (2016), com a amostra composta por dez (10) jogadoras de voleibol da categoria juvenil da cidade de Santos - São Paulo, que participaram do programa de oito (8) encontros mensais para instruí-las sobre os seus conhecimentos de nutrição e instalar um programa para uma boa alimentação. Neste estudo, há a exposição em sua discussão sobre a observação de insatisfação corporal e distorção de imagem corporal entre as atletas avaliadas. Alguns atletas melhoraram a percepção da imagem corporal após o programa, enquanto outras passaram a ter distorção de imagem. A diminuição da

insatisfação corporal foi evidenciada entre as avaliações, indicando a necessidade de considerar modelos específicos de intervenção para abordar questões de imagem corporal em atletas femininas.

O **A2** indicou nos resultados de Silva *et al.* (2016) que houve um aumento significativo no conhecimento nutricional das adolescentes participantes do programa. O conhecimento nutricional aumentou de 57,0% para 63,0% de acerto após a intervenção educativa. Isso sugere que as atividades lúdicas e educativas contribuíram para uma melhoria no conhecimento dos atletas sobre alimentação saudável, grupos de alimentos e composição de nutrientes. Esses resultados demonstram o impacto positivo do programa na promoção do conhecimento nutricional dos adolescentes.

Consequentemente, em programas como o descrito no estudo, que envolvem uma abordagem interdisciplinar para atender às necessidades dos atletas, a presença do fisioterapeuta pode complementar as ações educativas e de promoção da saúde, garantindo uma abordagem holística e integrada para o bem-estar dos participantes. Assim, a inclusão do fisioterapeuta nesse tipo de programa pode ser benéfica para otimizar os resultados do desempenho atlético e promover uma abordagem abrangente à saúde dos atletas.

Na pesquisa realizada no **A3** por Soundy *et al.*, (2016) na qual foi conduzido um estudo de pesquisa internacional transversal envolvendo vinte e oito (28) fisioterapeutas internacionais participando. Em média, os participantes tinham 6,9 anos de experiência clínica trabalhando em serviços de emergência e dedicavam aproximadamente 39,3% de seu tempo ao tratamento de indivíduos com transtornos alimentares.

No estudo citado acima, houve entrevistas onde os fisioterapeutas foram questionados sobre seu papel, experiência clínica, qualificações acadêmicas, intervenções psicoterapêuticas, educação fornecida e visão sobre os benefícios da prática de atividade física. As qualificações dos fisioterapeutas variavam entre nível de mestrado e doutorado, as intervenções psicoterapêuticas mencionadas incluíam técnicas de relaxamento, atenção plena e terapia racional-emotiva.

Conforme descrito no **A3**, os fisioterapeutas identificaram três principais funções do tratamento: que os pacientes praticassem atividade física, que a psicoterapia fosse uma intenção, e que tivessem aconselhamento educacional para promover comportamentos saudáveis. Para uma boa avaliação de resultados

incluiram: Escala de Avaliação da Consciência Corporal (BCAS) que avalia o quanto o indivíduo está ciente às sensações corporais, e o Teste de Atitude Corporal (BAT) que avalia a percepção e preocupações com imagem corporal.

Ainda com o **A3**, os autores identificaram barreiras e facilitadores à atividade física nos transtornos alimentares, destacando a importância da conscientização do corpo, competência, conexão com os outros e estratégias reguladoras para superar obstáculos como atitude corporal negativa, baixa autoaceitação e compulsividade.

Em suma, como explorado na pesquisa acima, o fisioterapeuta tem uma relação com os transtornos alimentares, sabe como realizar uma intervenção e como avaliar um paciente com essas comorbidades. Esse estudo mostra resultados positivos quanto a atuação dos fisioterapeutas nessa área da saúde mental, e evidencia também que ainda não existe muitos profissionais atuantes pela baixa participação dessa classe profissional.

No **A4** de Fortes e Ferreira (2011) conduziram um estudo transversal, que foi constituído por uma amostra composta por 580 atletas adolescentes de diversas modalidades esportivas, incluindo atletismo, basquete, esgrima, futebol, ginástica artística, handebol, judô, nado sincronizado, natação, polo aquático, saltos ornamentais, *taekwondo*, triatlão e voleibol. Os atletas foram recrutados de clubes localizados em cidades como Juiz de Fora/MG, Barbacena/MG, Três Rios/RJ e Rio de Janeiro/RJ, que participavam de campeonatos nacionais, estaduais e regionais nas modalidades avaliadas.

Na pesquisa do **A4**, os autores relatam que os métodos de coletas de dados foram questionários padronizados, como o EAT-26 e o BSQ, para avaliar a insatisfação corporal e o comportamento alimentar inadequado dos atletas adolescentes. Os atletas participaram de dois encontros consecutivos, nos quais responderam aos questionários no primeiro encontro e passaram por medidas antropométricas no segundo encontro.

Também houve análise estatística e comparação entre grupos do **A4** de Fortes e Ferreira (2011) os dados coletados foram submetidos a análises estatísticas adequadas para identificar diferenças significativas de insatisfação corporal entre os grupos de atletas. O estudo comparou os níveis de insatisfação corporal entre diferentes grupos de atletas, como basquetebolistas e jogadores de handebol do sexo masculino, atletas do sexo feminino em diversas modalidades esportivas e atletas de diferentes níveis competitivos. Essa abordagem permitiu identificar padrões e

diferenças relevantes relacionadas à percepção da imagem corporal nessa população específica.

No **A4**, os autores expõem ainda a questão de insatisfação corporal que se identificou nos atletas de basquete masculino eram mais insatisfeitos do que os de handebol do mesmo gênero. Por outro lado, o risco de TAs designado pelo comportamento alimentar e o teste EAT-26 foram expressivamente maiores em atletas que competiam em esfera regional.

No estudo do **A4**, de Fortes e Ferreira (2011), foi apresentada limitações no tamanho amostral para algumas modalidades esportivas (esgrima, saltos ornamentais e “*taekwondo*”). Este fato pode ter influenciado os resultados de alguma forma. No entanto, salienta-se a dificuldade de acesso a avaliações deste gênero em atletas adolescentes brasileiros. Contudo, atletas adolescentes brasileiros, principalmente do sexo feminino, demonstraram níveis significativos de insatisfação corporal em comparação com seus pares.

Portanto, a pesquisa relatada acima mostra como as diversas características e modalidades podem afetar a saúde mental dos atletas adolescentes. A melhoria da consciência corporal, orientações sobre os exercícios, suporte psicológico, e educação em saúde são fatores que a fisioterapia também atua e que pode ajudar na saúde mental da população relacionada neste estudo.

No **A5**, de Fortes e Ferreira (2014), foi identificado um estudo transversal, onde a amostra do estudo consiste em jovens atletas com idades entre dez (10) e dezenove (19) anos, que treinavam sistematicamente sua modalidade esportiva por pelo menos cinco (5) vezes na semana, com duração mínima de uma hora por sessão, e estavam participando de torneios de nível regional ou mais importante no momento da coleta de dados.

Os autores supracitados no **A5** discorrem que os principais instrumentos utilizados para avaliar os comportamentos de risco para Transtornos Alimentares foram o *Eating Attitudes Test* (EAT-26), o *Body Shape Questionnaire* e a *Commitment Exercise Scale*. O EAT-26 foi utilizado para avaliar os comportamentos de risco para Transtornos Alimentares, o *Body Shape Questionnaire* para avaliar a insatisfação com a imagem corporal e a *Commitment Exercise Scale* para avaliar o grau de comprometimento psicológico ao exercício.

Ainda com o estudo acima, foram analisados alguns fatores riscos para os transtornos alimentares como: insatisfação com a imagem corporal; grau de

comprometimento psicológico ao exercício; percentual de gordura; idade; etnia; nível competitivo em ambos os sexos de atletas que participaram do estudo. No sexo masculino, esses fatores foram significativamente associados aos comportamentos de risco para Transtornos Alimentares. Esses resultados ressaltam a importância de considerar múltiplos fatores na avaliação e intervenção em relação aos transtornos alimentares em atletas.

Como citado no **A2** de Silva *et al.*, (2016) que corrobora com o **A5** de Fortes e Ferreira (2014), pois enfatiza a importância de uma abordagem interdisciplinar para atender às necessidades dos atletas, a presença do fisioterapeuta pode complementar as ações educativas e de promoção da saúde, garantindo uma abordagem completa e integrada para o bem-estar dos participantes já que existe a incidência de existir os TAs.

Nesse sentido, a fisioterapia pode desempenhar um papel complementar no tratamento desses transtornos, oferecendo suporte na reabilitação física, melhora da imagem corporal, promoção de atividade física saudável e suporte emocional aos atletas. Interligada a uma abordagem multidisciplinar, a fisioterapia pode contribuir para a recuperação integral dos pacientes, considerando tanto os aspectos físicos quanto emocionais envolvidos nos transtornos alimentares.

Desse modo, os resultados deste estudo ressaltam a necessidade de abordagens específicas para promover a saúde mental e o bem-estar desses atletas, especialmente em contextos esportivos competitivos. Como no **A3** Soundy *et al.*, (2016) consta que os fisioterapeutas são aptos para atuar nesse contexto de saúde mental.

Em uma análise abrangente dos (5) cinco estudos, os resultados obtidos nesta pesquisa oferecem observações preciosas sobre a interseção entre a atuação da fisioterapia e a pressão por um corpo idealizado, bem como o alto desempenho atlético, ambos fatores que podem influenciar o desenvolvimento de transtornos alimentares em atletas adolescentes. Uma observação significativa é a escassez de estudos abordando diretamente essa temática, revelando uma lacuna no conhecimento científico atual.

A falta de investigações específicas sobre o papel da fisioterapia nessas circunstâncias sugere a necessidade urgente de pesquisas mais aprofundadas e direcionadas o **A3** fala sobre a atuação do fisioterapeuta na saúde mental, porém não direciona ao público de atletas adolescentes. A ausência de evidências robustas

dificulta a formulação de protocolos de intervenção adequados e personalizados para os atletas adolescentes que enfrentam pressões relacionadas à imagem corporal e ao alto desempenho esportivo.

Além disso, a similaridade das formas de avaliação utilizadas nos estudos **A1**, **A4** e **A5** que destacam a falta de uma abordagem holística e abrangente para compreender os diversos aspectos envolvidos nesse contexto complexo. A maioria dos estudos parece se concentrar em métricas quantitativas, como medidas antropométricas e testes físicos como BSQ e EAT-26, negligenciando aspectos psicossociais e emocionais fundamentais na compreensão dos transtornos alimentares ainda mais de atletas que sempre estão sob pressão estéticas pelo esporte.

É crucial reconhecer que a fisioterapia desempenha um papel fundamental não apenas na reabilitação física dos atletas, mas também na promoção da saúde mental e emocional. O **A2** evidencia a questão de um programa interdisciplinar relacionada a nutrição e saúde voltada para atletas. Portanto, é imperativo que futuras pesquisas explorem não apenas os aspectos físicos, mas também os psicossociais da intervenção fisioterapêutica nesse contexto.

Em suma, os resultados encontrados nesta análise destacam a necessidade premente de um maior investimento em pesquisas que investiguem o papel da fisioterapia na mitigação dos efeitos da pressão por um corpo idealizado e do alto desempenho atlético na saúde mental e no desenvolvimento de transtornos alimentares em atletas adolescentes. Essa abordagem mais abrangente e integrativa é essencial para informar práticas clínicas eficazes e promover o bem-estar holístico dos jovens atletas que é evidente que o fisioterapeuta tem uma atuação promissora.

5 CONCLUSÃO

Após a análise dos dados alocados nesse estudo, é possível afirmar que a pressão para alcançar padrões estéticos idealizados, combinada com as exigências físicas e emocionais do treinamento esportivos, pode desencadear uma série de desafios para a saúde mental e física dos atletas adolescentes. Nesse sentido, os profissionais de saúde, incluindo os fisioterapeutas, desempenham um papel fundamental na detecção precoce, prevenção e tratamento desses problemas.

Embora ainda haja lacunas no entendimento sobre a eficácia da fisioterapia nesse contexto específico, a abordagem integrativa e centrada no paciente oferecida por essa área pode ser um recurso valioso na promoção da imagem corporal saudável e na prevenção de transtornos alimentares em atletas adolescentes. É fundamental que os profissionais de saúde reconheçam a importância de uma abordagem abrangente, que leve em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também os psicossociais, na promoção da saúde e do bem-estar geral dos atletas jovens.

Conclui-se que, embora mais pesquisas sejam necessárias para avaliar diretamente a eficácia da fisioterapia nessa área, os resultados desta revisão de literatura reforçam a importância de uma abordagem integrativa e colaborativa na promoção da saúde mental e física dos atletas adolescentes, visando não apenas o desempenho esportivo, mas também a qualidade de vida e o bem-estar a longo prazo.

REFERÊNCIAS

AHADZADEH, A.S.; SHARIF, S.P.; ONG, F.S. Self-schema and self-discrepancy mediate the influence of Instagram usage on body image satisfaction among youth. **Comput. Hum. Behav.**, 68, 8-16, 2017. doi:10.1016/j.chb.2016.11.011. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Self-schema-and-self-discrepancy-mediate-the-of-on-Ahadzadeh-Sharif/d4d7292f08938ef3eb1bd0e02dfc1b6cbc88cbc3?utm_source=direct_link>. Acesso em: 23 de set. 2023.

AHADZADEH, A. S.; RAFIK-GALEA, S.; ALAVI, M.; AMINI, M. Relationship between body mass index, body image, and fear of negative evaluation: Moderating role of self-esteem. **Health Psychology Open**, v.5, n.1 p:2055, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29977587/>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

ALCKMIN, C. F.; FERREIRA, R. R.; ROCHA, M.; MELO, M. Compreensão Analítico-comportamental da Anorexia Nervosa. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 21, n.2, p: 423-434, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15309/20psd210217>>. Acesso em: 02 de jan. 2024.

ALVES, A. D.; DONHA, G. S. F. Influência da nutrição e exercícios físicos na saúde mental. **J. Health Sci. Inst**, Universidade Paulista/BR, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/taianacan-items/34088/100631/03V41_n1_2023_p21a25.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2023.

ANDRADE, L. R.; SANTANA, M. L. P.; COSTA, P. R. F.; ASSIS, A. M. O.; KINRA, S. Imagem corporal está associada com estado antropométrico em adolescentes, mas não com estilo de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 71–82, jan. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.06192022>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

ARAÚJO, A. H. I. **Influências de quadros de ansiedade e depressão no consumo alimentar em adultos jovens saudáveis**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília. 2017. Disponível em:

<http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/24467/1/2017_AndreyHudsonInteraminense deAraujo.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BANDEIRA, Y. E. R.; MENDES, A. L. R. F.; CAVALCANTE, A. C. M.; ARRUDA, S. P. M. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro De Psiquiatria**, 65(2), 168–173, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000119>>. Acesso em: 23 de ago. 2023.

BARBOSA, E. G.; SILVA, E. A. M. Fisioterapia na saúde mental: uma revisão de literatura. **Revista Saúde Física & Mental**, [s. l], v. 3, n. 2, p. 12-30, dez. 2013. Disponível em: <<https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/download/1433/1039>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BEHAR, R.; ARANCIBIA, M.; GAETE, M. I.; SILVA, H.; MEZA-CONCHA, N. The delusional dimension of anorexia nervosa: phenomenological, neurobiological and clinical perspectives. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), 45(1), 15–21, 2018. <https://doi.org/10.1590/0101-60830000000148>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpc/a/kdB6QpjMVQZqCYc5whck3Wd/?format=pdf>>. Acesso em: 20 de set. 2023.

BERNER, L. A.; STEFAN, M.; LEE, S.; WANG, Z.; TERRANOVA, K.; ATTIA, E.; MARSH, R. Altered cortical thickness and attentional deficits in adolescent girls and women with bulimia nervosa. **Journal Psychiatry Neuroscience**, v. 43, n. 3, p: 151–160, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5915236/>>. Acesso em: 15 de nov. 2023.

BRAGANÇA, V.; SILVA, R. Vigorexia: a patologia do culto ao corpo. **Revista eletrônica de educação da faculdade Araguaia**, v.9, n.9, p.319-330, 2016. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/230573699.pdf>>. Acesso em: 03 de jan. 2023.

BRANDT, L. M. T.; FERNANDES, L. H. F.; ARAGÃO, A. S.; LUNA, T. P. C.; FELICIANO, R. M.; AUAD, S. M.; CAVALCANTI, A. L. Risk behavior for bulimia among adolescents. **Revista Paulista De Pediatria**, 37(2), 217–224, 2019. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;2;00008>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/v5LCmGNqPTTcnjwLr7kr33w/#>>. Acesso em: 13 de out. 2023.

CHAGAS, L. M.; FERREIRA, N. G.; HARTMANN, V.; KUMPEL, D. A. Percepção da Imagem Corporal e Estado Nutricional de Adolescentes. **Rev. Psicol. IMED** [online]. 2019, vol.11, n.2, pp. 69-78. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272019000200006&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2175-5027. Acesso em: 19 ago. 2023.

CUBRELATI, B.; RIGONI, P.; VIEIRA, L.; BELEM, I. Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. **Conexões**. 12. 1-15., 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325149566_Relacao_entre_distorcao_de_imagem_corporal_e_risco_de_desenvolvimento_de_transtornos_alimentares_em_adolescentes>. Acesso em: 19 ago. 2023.

DEAN, E.; SKINNER, M.; MYEZWA, H.; MKUMBUZI, V.; MOSTERT, K.; PARRA, D. C.; SHIRLEY, D.; SÖDERLUND, A.; ANDRADE, A. D.; ABARAOGU, U. O.; BRUNO, S.; CLARK, D.; GYLFADÓTTIR, S.; JONES, A.; VELUSWAMY, S. K.; LOMI, C.; MOFFAT, M.; MORRIS, D.; STENSDOTTER, A. K.; WONG, W. P. Health Competency Standards in Physical Therapist Practice. **Physical therapy**, 99(9), 1242–1254, 2019. <https://doi.org/10.1093/ptj/pzz087>. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31189180/>>. Acesso em: 10 de dez. 2023.

EIRAS, L.; AMORIM, B.; CARMO, N.; RUSSO, M. CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM DEFICIENTES VISUAIS. **Arquivos em Movimento**. 8. 94-110, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236596551_CONSTRUCAO_DA_IMAGE_M_CORPORAL_EM_DEFICIENTES_VISUAIS>. Acesso em: 13 de set. 2023.

FENG, B.; HARMS, J.; CHEN, E.; GAO, P.; XU, P.; HE, Y. Current Discoveries and Future Implications of Eating Disorders. **Int. J. Environ. Res. Public Health** 2023, 20, 6325. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph20146325>>. Acesso em: 20 de set. 2023.

FORTES, L. S.; FERREIRA, M. E. C. Comparação da insatisfação corporal e do comportamento alimentar inadequado em atletas adolescentes de diferentes modalidades esportivas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 25(4), 707–716, 2011. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000400014>>. Acesso em: 19 de ago. 2023.

FORTES, L. DE S.; ALMEIDA, S. DE S.; FERREIRA, M. E. C. Imagem corporal e transtornos alimentares em atletas adolescentes: uma revisão. **Psicologia em Estudo**, v. 18, n. 4, p. 667–677, out. 2013. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-711750>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

FORTES, L. S.; FERREIRA, M. E. C. Comportamentos de risco para transtornos alimentares em atletas: associação com diversas características. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 13, n. 1, p. 11-18, abr. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 de ago. 2023.

FORTES, L. S.; AMARAL, A. C. S.; ALMEIDA, S. S.; CONTI, M. A.; FERREIRA, M. E. C. Qualidades Psicométricas do Eating Attitudes Test (EAT-26) para Adolescentes Brasileiros do Sexo Masculino. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 32(3), 2016. **Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-3772e323220>>. Acesso em: 10 de dez. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOULARDINS, J. B.; CANALES, J. Z.; ODA, C. Perspectiva sobre a atuação da Fisioterapia na Saúde Mental. **Rev. Pesqui. Fisioter.** 9 (2): 155-158, 2019: doi: 10.17267/2238-2704rpf.v9i2.2311. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2311/2388>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

HOSSEINI, S. A.; PADHY, R. K. Body Image Distortion. **In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing;** 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK546582/>>. Acesso em: 13 de out. 2023.

IRVINE, K. R.; MCCARTY, K.; MCKENZIE, K. J.; POLLET, T. V.; CORNELISSEN, K. K.; TOVÉE, M. J.; CORNELISSEN, P. L. Distorted body image influences body schema in individuals with negative bodily attitudes. **Neuropsychologia**, 122, 38–50, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2018.11.015>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

KRISTJÁNSDÓTTIR, H.; SIGURÐARDÓTTIR, P.; JÓNSDÓTTIR, S.; ÞORSTEINSDÓTTIR, G.; SAAVEDRA, J. Body Image Concern and Eating Disorder Symptoms Among Elite Icelandic Athletes. **Int J Environ Res Public Health**. 2019;16(15):2728. Published 2019 Jul 31. doi:10.3390/ijerph16152728. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31370175/>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

KOTONA W., ALBERS E.; OLIVEIRA, F. B.; SILVA, L. A.; ALVES, A. S.; ROSSETTI, F. X.; TAMASIA, G. A.; VICENTINI, M. S.; BELLO, S. R. B. Vigorexia e suas correlações nutricionais. **Research, Society and Development**, vol. 7, núm. 1, 2018. Universidade Federal de Itajubá, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560659008015>>. Acesso em: 02 de jan. 2024.

LAUS, M. F.; COSTA, T. M. B.; ALMEIDA, S. S. Body image dissatisfaction and aesthetic exercise in adolescents: are they related?. **Estudos de Psicologia** (Natal), 18(2), 163–171, 2013. Programa de Pós-graduação em Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/PVVNNKnfzng9tvN9gcNHgFy/>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

LECOMTE, A.; ZERROUK, A.; SIBEONI, J.; KHAN, S.; REVAH-LEVY, A.; LACHAL, J. The role of food in family relationships amongst adolescents with bulimia nervosa: A qualitative study using photo-elicitation. **Appetite**, 141, 104305, 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195666318315022>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MATHISEN, T. F.; ROSENVINGE, J. H.; PETTERSEN, G.; FRIBORG, O.; VRABEL, K.; BRATLAND-SANDA, S.; SVENDSEN, M.; STENSRUD, T.; BAKLAND, M.; WYNN, R.; SUNDGOT-BORGEN, J. The PED-t trial protocol: The effect of physical exercise - and dietary therapy compared with cognitive behavior therapy in treatment of bulimia nervosa and binge eating disorder. **BMC psychiatry**, 17(1), 180, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-017-1312-4>. Acesso em: 20 de out. 2023.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, 40, 139-153, 2018. Disponível em: <<https://ria.ua.pt/bitstream/10773/26788/1/035.pdf>>. Acesso em: 15 de jan. 2024.

NASCIMENTO, J. C.; ANTUNES, M.; FEITOSA, T. D. Aplicabilidade da fisioterapia da distorção de imagem relacionada a transtornos alimentares: revisão de literatura. **Vitrini Prod. Acad.**, Curitiba, v.1, b.9, 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/ander/Downloads/5-12-1-PB-13.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

PAULI, K.; CAMPOS, R. A inserção do fisioterapeuta na equipe multiprofissional do centro de atenção psicossocial. Saúde E Meio Ambiente: **Revista Interdisciplinar**, 3(1 esp.), 13, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/sma.v3i1_esp.812>. Acesso em: 19 ago. 2023.

PAVAN, F. V.; SAMPAIO, L. V.; CECCATO, M. W.; NASCIMENTO, S. C. O cuidado em Saúde Mental: contribuições da fisioterapia. **Rev Pesqui Fisioter.** 2021;11(2):279-

281. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i2.3766>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

PERLOFF, R. M. Social media effects on young women's body image concerns: Theoretical perspectives and an agenda for research. **Sex Roles: A Journal of Research**, 71(11-12), 363–377, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11199-014-0384-6>>. Acesso em: 02 de jan. 2024.

PIRES, J.P.; BAPTISTA, T.J.R. A vigorexia em atletas de fisiculturismo goiano: um estudo de caso. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v.9, n.3, p. 384-395, 2016. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/311963596>>. Acesso em: 02 de jan. 2023.

PROBST, M. **Physiotherapy and Mental Health**. Revista Colombiana de Rehabilitación. 18. 208-214. 10.30788/RevColReh, v18. n2. 2019.

SANTOS, N.O.; MARQUES, V.G.; SANTOS, A.M.; BENUTE, G.R.G.; LUCIA, M.C.S. Vigorexia, uso de anabolizantes e a (não) procura por tratamento psicológico: relato de experiência. **Psicologia Hospitalar**, v.10, n.1, p. 2-15, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092012000100002&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2175-3547. Acesso em: 03 de jan. 2023.

SANTOS, J. C. S.; PEDROSO, C. A. M. Q.; SILVA, T. C. A. **Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva**. 2018.

SCHERER, F. C.; MARTINS, C. R.; PELEGRINI, A.; MATHEUS, S. C.; PETROSKI, E. L. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2010, v. 59, n. 3, pp. 198-202. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000300005>>. Epub 12 Nov 2010. ISSN 1982-0208. Acesso em: Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000300005>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SHORAKA, H.; AMIRKAFI, A.; GARRUSI, B. Review of Body Image and some of Contributing Factors in Iranian Population. **International journal of preventive medicine**, v, 10. P, 19. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/ijpvm.IJPVM_293_18>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SILVA, S.B.; PEDRÃO, L. J.; MIASSO, A. I. O Impacto da fisioterapia na reabilitação psicossocial de portadores de transtornos mentais. **SMAD**. 2012;8(1):34-40. doi: 10.11606/issn.1806-6976.v8i1p34-40. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/49601/53676>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SILVA, D. N. V.; JÜRGENSEN, L. P.; PADOVANI, R. C.; JUZWIAK, C. R. Impact of an Interdisciplinary Food, Nutrition and Health Education Program for adolescent Brazilian volleyball players. **Revista de Nutrição**, 29(4), 567–577, 2016. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-98652016000400011>>. Acesso em: 02 de jan. 2024.

SILVA, A. M. B.; MACHADO, W. L.; BELLODI, A. C.; CUNHA, K. S.; ENUMO, S. R. F. Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares. **Psico-usf**, 23(3), 483–495, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712018230308>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SILVA, W. R.; MARÔCO, J.; CAMPOS, J. A. D. B. Avaliação da estrutura fatorial do Body Shape Questionnaire: análise fatorial exploratória ou confirmatória?. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 67(3), 201–207, 2018. Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000205>>. Acesso em: 05 de jan. 2024.

SOUNDY, A.; STUBBS, B.; PROBST, M.; GYLLENSTEN, A. L.; SKJAERVEN, L. H.; CATALAN-MATAMOROS, D.; VANCAMPFORT, D. Considering the Role of Physical Therapists Within the Treatment and Rehabilitation of Individuals With Eating Disorders: An International Survey of Expert Clinicians. **Physiotherapy research international: the journal for researchers and clinicians in physical therapy**, 21(4),

237–246, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/pri.1637>>. Acesso em: 02 de jan. 2024.

SPIVAK-LAVI, Z.; PELEG, O.; TZISCHINSKY, O.; STEIN, D.; LATZER, Y. Differences in the Factor Structure of the Eating Attitude Test-26 (EAT-26) in Different Cultures in Israel: Jews, Muslims, and Christians. **Nutrients**. 2021; 13(6):1899. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/nu13061899>>. Acesso em: 10 de dez. 2023.

STEFANI, M. D. D.; AZEVEDO, L. D. S.; SOUZA, A. P. L.; SANTOS, M. A.; PESSA, R. P. Tratamento dos transtornos alimentares: perfil sociodemográfico, desfechos e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 72(3), 143–151, 2023. Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000420>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

RESENDE, M.M.; CÂMARA, C. N.; CALLEGARI, B. Fisioterapia e prevenção de lesões esportivas. **Fisioterapia Brasil**, Belém, v.15, n.3, p.219-223, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/264896015_Fisioterapia_e_prevencao_de_lesoes_esportivas_Physical_therapy_and_sports_injury_prevention>. Acesso em: 19 ago. 2023.